

Data: 28-08-2009

Nota n.º 2009/0003

Pág. 1 de 4

## ASSUNTO:

### **Previsão de Agosto da campanha vitivinícola 2009/2010**

---

#### Resumo:

- As previsões de colheita são um importante instrumento na gestão da campanha vitivinícola e das perspectivas de mercado, fazendo parte das atribuições do IVV, IP.
- Estima-se que a produção de vinho da campanha 2009/2010 atinja um volume de **6.100 mil hectolitros** (610 milhões de litros) traduzindo um **crescimento de 9%** face à campanha passada.

---

Com o início das vindimas já em curso, as primeiras previsões apontam para um **crescimento da produção em todas as regiões do país, com excepção para a região do “Tejo”**.

Apesar de, por comparação com o ano anterior, se estimar um **aumento na ordem dos 507 mil hectolitros**, prevê-se que na campanha 2009/2010 a produção nacional situar-se-á, tal como verificado nas duas campanhas mais recentes, abaixo da referência de 7.300 mil hectolitros (média de 2000/2001 a 2006/2007).

#### MINHO

As vinhas apresentam um bom estado sanitário e vegetativo, não sendo de registar ataques de doenças, como o míldio e oídio. A ocorrência de chuvas na fase da floração originou algum desavinho, que teve especial incidência na casta *Trajadura* na sub-região de Monção e Melgaço, assinalando-se, para as restantes castas um desenvolvimento normal.

Verifica-se a entrada em produção de algumas vinhas novas que poderão contribuir para o crescimento da produção de uvas brancas (+5%), estimando-se alguma redução para as uvas tintas (-5%).

Em média, a produção na região é de: *Branco*: 72%; *Tintos*: 26% e *Rosados*: 2%, estimando-se para 2009/2010 uma produção de cerca de 760 mil hectolitros (76 milhões de litros).

#### TRÁS-OS-MONTES

Ao longo do ano não se registaram fenómenos adversos, perspectivando-se uma produção ao nível da verificada na campanha anterior. De assinalar que, no ano anterior, esta região foi bastante atingida por doenças, ataques de insectos e desavinho, tendo-se verificado uma produção bastante inferior à média da região que, entre 2002 e 2006, foi de 230 mil hectolitros. Para a campanha 2009/2010 estima-se uma produção na ordem dos 110 mil hectolitros (11 milhões de litros).

Data: 28-08-2009

Nota n.º 2009/0003

Pág. 2 de 4

## DOURO e PORTO

O estado sanitário das videiras é bastante bom, não se tendo verificado uma incidência significativa de doenças. A chuva, na fase da floração, contribuiu para algum desavinho, que atingiu, nomeadamente, as castas *Touriga Nacional*, *Touriga Franca* e *Tinto Cão*.

As perspectivas de produção são bastante positivas, apesar de alguma prudência quanto ao desenvolvimento das condições climáticas até ao início da vindima, em Setembro.

Prevê-se uma produção na ordem dos 1.600 mil hectolitros (160 milhões de litros).

## BEIRAS

É estimada uma evolução positiva da produção desta região, com um crescimento de 11% face ao ano anterior, mas ainda assim inferior à referência de 1.200 mil hectolitros.

Prevê-se atingir uma produção de cerca de 810 mil hectolitros (81 milhões de litros).

### Dão

Algumas adversidades, como geadas em Março/Abril, desavinho provocado por frio intenso em Maio e chuvas em Junho que originaram focos de podridão (black-rot), contribuíram para um nível inferior da produção, estimando-se contudo um aumento de 15% face ao ano anterior.

### Bairrada

O bom desenvolvimento das vinhas de castas brancas, leva a prever um aumento na produção, na ordem dos 15%, em relação à campanha 2008/2009.

### Beira Interior

A bagóinha e o desavinho verificados com alguma incidência nas castas *Tinta Roriz* e *Trincadeira*, levam a prever uma ligeira diminuição (-1%) face à produção da campanha 2008/2009.

## TEJO

Estima-se uma colheita de muito boa qualidade devido ao excelente estado sanitário das uvas, ausência de doenças criptogâmicas e condições climáticas favoráveis. O adiantamento do estado de maturação conduziu a um início de vindima, na 2.<sup>a</sup> semana de Agosto, para as uvas brancas, prevendo-se, para a 1.<sup>a</sup> semana de Setembro, o início da vindima de uvas tintas.

Perspectiva-se que a produção tenha uma redução na ordem dos 5%, com um volume de 490 a 500 mil hectolitros (50 milhões de litros).

## LISBOA

O estado sanitário das uvas perspectiva uma colheita com boa qualidade. Alguns focos de oídio verificados na região foram detectados na sua fase inicial e prontamente sujeitos a tratamento, traduzindo uma adequada intervenção dos produtores.

O vingamento inferior ao normal poderá conduzir a ligeira baixa de produção da casta *Aragonez*. Prevê-se um aumento de 5%, com a produção a atingir 980 mil hectolitros (98 milhões de litros).

Data: 28-08-2009

Nota n.º 2009/0003

Pág. 3 de 4

## **PENÍNSULA DE SETÚBAL**

O bom estado vegetativo e sanitário das videiras, bem como a evolução favorável das condições climatéricas, levam a prever uma produção de boa qualidade, estimando-se um crescimento significativo (15 a 20%) face a 2008/2009.

As previsões apontam para uma produção de cerca de 400 mil hectolitros (40 milhões de litros).

## **ALENTEJO**

Afigura-se uma colheita de excelente qualidade, devido às boas condições climatéricas verificadas na fase de maturação das uvas. Com as vindimas já a decorrer, desde a 2.ª semana de Agosto, prevê-se um crescimento da produção na ordem dos 14%, ou seja, cerca de 915 mil hectolitros (91,5 milhões de litros).

## **ALGARVE**

Ao longo do ano registou-se um bom desenvolvimento vegetativo da videira. Em Maio, Junho e Julho, verificaram-se temperaturas diurnas altas e períodos nocturnos com níveis de humidade elevados e temperaturas baixas, que originaram focos de oídio na generalidade da região.

Estima-se uma produção com um ligeiro aumento (+2%) face ao ano anterior, prevendo-se assim um volume de 24 mil hectolitros (2,4 milhões de litros).

## **MADEIRA**

As condições atmosféricas foram particularmente adversas na costa Norte, com queda de chuva ao longo do ciclo vegetativo e, durante os meses de Junho e Julho, humidade relativa bastante elevada. Estas condições também contribuíram para um atraso nas vindimas em cerca de uma semana, na costa Norte, e uma semana e meia na costa Sul.

É estimado um crescimento da produção, na ordem dos 3%, para um volume de 42 mil hectolitros (4,2 milhões de litros).

## **AÇORES**

As condições climatéricas verificadas na fase de floração, foram favoráveis nomeadamente nas ilhas da Graciosa e do Pico, produzindo aumentos de produção na ordem dos 20 e 30%, respectivamente. Em São Miguel é igualmente esperado um crescimento da produção, na linha das outras ilhas.

Prevê-se, em termos globais, para o arquipélago dos Açores, um crescimento de 25% da produção, face ao ano anterior, situando-se nos 13 mil hectolitros (1,3 milhões de litros).

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de diversos intervenientes, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, o IVBAM (Madeira), a DRACA (Açores).

Data: 28-08-2009

Nota n.º 2009/0003

Pág. 4 de 4

## PREVISÃO DE COLHEITA - Campanha 2009/2010

Região Vitivinícola	PRODUÇÃO (1.000 hl)						PREVISÃO CAMPANHA 2009/2010		
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	Média 5 últimas campanhas	VOLUME (1.000 hl)	Variação em %	
								vs. 2008/2009	vs. Média 5 últimas
Minho	988	940	938	697	732	859	758	4%	-12%
Trás-os-Montes	226	256	232	98	105	183	107	2%	-42%
Douro	1.646	1.744	1.718	1.441	1.370	1.584	1.562	14%	-1%
Beiras	1.196	1.354	1.338	660	729	1.055	811	11%	-23%
Dão	371	480	507	238	245	368	282	15%	-24%
Bairrada	374	409	351	249	201	317	231	15%	-27%
Beira Interior	362	353	356	124	191	277	189	-1%	-32%
Restante região	89	111	124	49	92	93	100	9%	8%
Tejo	845	685	640	669	514	671	491	-5%	-27%
Lisboa	1.295	1.177	1.196	1.053	931	1.130	978	5%	-14%
Península de Setúbal	373	338	428	418	336	379	396	18%	5%
Alentejo	826	693	962	928	803	842	915	14%	9%
Algarve	24	28	32	27	24	27	24	2%	-9%
Madeira	41	43	49	46	41	44	42	3%	-4%
Açores	21	8	10	12	10	12	13	25%	2%
<b>Total</b>	<b>7.481</b>	<b>7.266</b>	<b>7.543</b>	<b>6.049</b>	<b>5.596</b>	<b>6.787</b>	<b>6.097</b>	<b>9%</b>	<b>-10%</b>

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de diversos intervenientes, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, IVBAM (Madeira) e DRACA (Açores)